



Radiojornalismo Esportivo em Rio Verde/GO: um registro do Programa Bacharéis do Esporte ¹

Lara Ramos Barroco FERREIRA ²
Instituto de Ensino Superior de Rio Verde (ISRIVER), Rio Verde, GO

Resumo

O futebol está fortemente presente na sociedade brasileira nas mais diversas classes sociais do Brasil. Da mesma forma em que o futebol é presente na vida dos brasileiros também é presença na mídia, especialmente na radiofônica que o apresenta e representa das mais variadas formas. Atualmente além das transmissões de partidas, o rádio explora o debate sobre o tema em programas diários, em Rio Verde, interior do Estado de Goiás não é diferente, o Programa “Os Bacharéis do Esporte” já está no ar há mais de 30 anos exercendo um papel fundamental na difusão e representação deste esporte junto à população e grupos de torcedores locais e regionais.

Palavras-chave

Rádio; Jornalismo; Futebol.

1. Introdução

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa de iniciação científica que explora o papel da mídia esportiva radiofônica de Rio Verde (GO) com o intuito de traçar o panorama do gênero nesta cidade. Neste artigo procuramos elaborar um resgate histórico do mais importante e mais antigo programa radiofônico esportivo da cidade: Os Bacharéis do Esporte.

Como métodos foram adotados a pesquisa bibliográfica e documental, entrevista e pesquisa de campo. Na pesquisa de campo, junto aos proprietários dos veículos de comunicação pelos quais o programa percorreu, foram aplicadas entrevistas.

2. O Jornalismo Esportivo

O Jornalismo Esportivo vai além da cobertura de eventos como Jogos Olímpicos, Copas do Mundo, campeonatos, competições, treinos, contratações de

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-oeste realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

² Estudante de Graduação do 5º Semestre do Curso de Jornalismo do Instituto de Ensino Superior de Rio Verde (IESRIVER). E-mail: lara-jornalismo@hotmail.com



jogadores e técnicos, cobre também as políticas públicas para a área junto ao Ministério do Esporte, secretarias do Esporte, construções de estádios, quadras e áreas de lazer e o dia-a-dia do setor. No Brasil, é o futebol o esporte que domina a esmagadora maioria das pautas em Jornalismo Esportivo. Em diversos jornais e revistas não-especializados em Esporte, há uma divisão entre o futebol e os demais esportes, demonstrando a forte presença do esporte no imaginário brasileiro.

Como na maior parte das especializações jornalísticas, as fontes de Esporte são divididas entre protagonistas (atletas, dirigentes de clubes e de entidades esportivas), autoridades (ministro, secretários, diretores de órgãos públicos), especialistas (médicos, fisioterapeutas, pesquisadores em esporte, profissionais de educação física) e usuários (torcedores)³.

Dentre as diversas funções do jornalista que se dedica ao esporte estão os Cronistas Esportivos, um jornalista especializado em narrar momentos e lances de um jogo ou competição sob a forma de crônica, um texto mais leve e literário. O principal cronista esportivo da história brasileira foi Nelson Rodrigues.

O Jornalismo Esportivo no Brasil ainda é uma especialização exercida principalmente por homens, mas o número de mulheres vem crescendo. Nomes como Paula Sack, Cristina Lyra, Mylena Ciribelli, Milly Lacombe, Renata Cordeiro, Débora de Oliveira, Eduarda Streb, Viviane Ribeiro, Renata Fan, Soninha e Vanessa Riche

2.1.O Futebol no Rádio

Nicolau Tuma, nascido em 19 de Janeiro de 1911, na cidade de Jundiaí, foi o precursor do futebol no rádio. Tuma era acadêmico de Direito quando iniciou seu trabalho no jornalismo, trabalhou como repórter policial até vencer um concurso para ser locutor na Rádio Educadora Paulista em 1929, aos 18 anos. Na faculdade, foi diretor do jornal “O Acadêmico”, colocando em prática toda sua paixão pela escrita, além de ter participado do jornal do bairro Paraíso, conhecido como “O Sete”, nome escolhido por Nicolau⁴.

Quando se profissionalizou, Tuma fazia suas narrações envolvendo os mínimos detalhes de uma partida, chegou a ganhar o apelido de *locutor metralhadora*. Foi responsável pela primeira transmissão de uma partida de futebol pelo rádio, que aconteceu no ano de 1931, no dia 19 de Julho, entre as equipes do São Paulo x Paraná, o

³ Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_esportivo>. Data de acesso: 22/02/2010

⁴ Disponível em: <http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_4585.html>. Data de acesso: 05/03/2010



jogo ficou 6x4 com vitória para os paulistas. Neste jogo do São Paulo contra o Paraná, o narrador se deparou com um grande problema, os uniformes não possuíam numerações, e não havia repórter de campo ou comentarista o que o obrigava a falar por duas ou mais horas ininterruptas. Um de seus truques para gravar o nome de alguns atletas acontecia antes do início da partida, onde ele ia no vestiário para fixar as características físicas de alguns atletas. Seu pai, José Tuma, foi o pioneiro da publicidade no rádio, e assim como o pai, o filho tomou gosto pela parte publicitária e com isso ganhou prestígio entre as emissoras levando anunciantes fortes para seus programas. Com um foco aguçado para a parte comercial, em 1945 tornou-se diretor comercial da rádio Bandeirantes.

Em sua carreira, percorreu rádios como Record, Cultura e Rádio Difusora. Por muito tempo trabalhou em São Paulo, e após um fato trágico em sua vida familiar, mudou-se para o Rio de Janeiro. O termo “*Radialista*”, é de sua autoria, o nome veio após a criação da Associação Brasileira de Rádio, para ele o nome radialista vinha da junção rádio + idealista “trabalhávamos muito e não ganhávamos nada”, disse Nicolau Tuma⁵ em entrevista ao Jornal Estado de São Paulo em 13 de Fevereiro de 2006.

Após as primeiras partidas de futebol narradas, um ano depois, em 1932, foi a vez da primeira Copa do Mundo ser um marco para a rádio do Brasil. O país parou para ouvir a voz brilhante do narrador Gagliano Neto, auto-falantes foram instalados em praças e locais públicos. Em São Paulo, aglomerava-se um grande número de pessoas na Praça Paissandu, e no Rio de Janeiro a Galeria Cruzeiro era o ponto de encontro. A emoção do rádio ganhava cada vez mais ouvintes, apesar de não visualizar as jogadas, o narrador conseguia passar toda a emoção de uma partida. Os fenômenos da popularização do futebol e do rádio caminhavam juntos e alimentavam um ao outro, criando uma forte identidade cultural brasileira.

A narração esportiva destacou grandes nomes entre eles estão Jorge Cury, Edson Leite, Oduvaldo Cozzi, Rebelo Júnior, Pedro Luiz, Geraldo José de Almeida, Waldir Amaral, Joseval Peixoto, Fiori Giglioti, Osmar Santos e José Silvério, cada um com sua voz, estilo e bordões marcantes. A maioria desses mestres das vozes inconfundíveis trabalhou em São Paulo ou Rio de Janeiro. Ambas as cidades eram onde se concentrava

⁵Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolau_Tuma>. Data de acesso: 25/02/2010. Jornal Estado de São Paulo 13/02/2006.



as grandes potências radiofônicas. Na capital paulista não faltava opção, porém as predominantes em futebol eram Rádio Tupi, Record, Bandeirante e Jovem Pan.

A rádio Paulista Jovem Pan, é uma rede de emissoras de rádio brasileira voltada ao jornalismo e transmissão esportiva. Sua história tem início na rádio Panamericana de São Paulo, começou no dia 3 de maio de 1944. Em novembro desse mesmo ano, a emissora foi comprada por Paulo Machado de Carvalho, passando a integrar o Grupo das Emissoras Unidas. Em 1945 a Panamericana - que transmitia novelas - foi transformada em "a emissora dos esportes", por Paulo Machado de Carvalho. Em 1966, a rádio passou de Panamericana, para Jovem Pan

Na mesma época também existiam as rádios que não tinham uma boa estrutura técnica e buscavam inovações para alcançar uma parte da audiência, era o caso da rádio Capital, que transmitia de dois a três jogos para conseguir a audiência da torcida de dois ou mais clubes. Os anunciantes dela eram empresas de cigarros, pilhas e bebidas alcoólicas, onde seus alvos consumidores eram as classes mais carentes. Em contra partida as grandes emissoras eram patrocinadas por grandes empresas e a briga por anunciantes era inevitável.

Já em 2002, na copa da Coréia e Japão a rádio Globo e Bandeirantes, gastaram, cerca de vinte milhões de dólares para enviar seus repórteres às sedes dos jogos.

Com uma idéia diferente, a Jovem Pan, optou por não enviar ninguém em específico, apenas aproveitou o gancho de seu jornalista Vanderlei Nogueira que iria trabalhar como correspondente do Portal Terra e se disponibilizou para enviar boletins diários para a rádio, com isso a emissora teve que ajudar a bancar uma parte das despesas. Como não tinha repórter na Ásia, a grande jogada de marketing da Pan, foi levar aos estúdios para debates, grandes nomes da seleção canarinho entre eles Emerson Leão, Vanderlei Luxemburgo, o jogador Romário e Zagallo. Para a audiência, esta foi uma jogada de “mestre” da emissora paulista, pois manteve os índices no Ibope radiofônico, sem gastar metade do que suas eternas rivais. Porém na questão mercadológica perdeu alguns patrocinadores, permanecendo apenas com os mais fiéis, mas nada que prejudicasse financeiramente. Era óbvio que as grandes empresas gostariam de associar seu nome a uma emissora que transmitisse os jogos da Coréia, e a Globo e Bandeirante duelaram para conseguir os anunciantes. A emissora de Roberto Marinho acabava sempre se predominando e levava ampla vantagem financeira sobre a rival.



No Rio de Janeiro havia sete ou oito emissoras que brigavam pelo mesmo propósito, *a audiência*, assim como São Paulo tinha Osmar Santos o grande nome da narração paulista, Waldir Amaral honrava os cariocas. Com uma voz eloquente marcou suas narrações, apesar das eternas trapalhadas na hora de definir o matador do gol.⁶

2.2.A mulher e o Futebol

Até o início dos anos 70, era praticamente impossível imaginar uma mulher neste meio tão masculinizado. Regiani Ritter foi a primeira mulher a tornar-se repórter e comentarista esportiva, nasceu na cidade de Ibitinga, no interior paulista, no dia 07 de fevereiro de 1947. Atriz e jornalista é uma das mais completas profissionais da comunicação que o Brasil já conheceu. Destacou-se por ser a primeira mulher a exercer a função de repórter esportiva. Quando deixou Ibitinga e chegou a São Paulo aos 11 anos, Regiani já tinha em mente o sonho de ser atriz. Por isso, matriculou-se no curso do teatro Escola São Paulo, do qual foi dispensada após a primeira parte sob alegação de que já estava pronta para atuar. Deixou fotos na TV Paulista mas só conseguiu emprego na TV Tupi em 1963, quando Geraldo Vietri lhe deu um papel com 16 falas na TV de Comédia. Ficou quatro anos na emissora, de onde saiu para ser garota propaganda na TV Cultura e personagem de programas humorísticos nas TVs Globo e Excelsior ao lado de mestres do riso como Costinha e Ronald Golias. Voltou depois à Tupi para fazer novelas. Em 1980, Regiani foi contratada pela Rádio Gazeta para apresentar um programa musical e de variedades. Três anos depois, a convite do inesquecível Pedro Luis Paoliello, começou a saga na crônica esportiva no mesmo prefixo. Cobria folgas dos setoristas, mas queria fazer transmissões de jogos. Algo que só ocorreu tempos depois na TV Gazeta. No canal 11 ocupou também as funções de produtora e comentarista do programa Mesa Redonda. Após passar rapidamente pela TV Record, Regiani voltou a Gazeta no início da década de 90, primeiro na TV e depois na Rádio. Em 1991, foi escolhida a melhor jornalista do ano em eleição do jornal “Unidade”, do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. Em 1994, cobriu a Copa do Mundo nos Estados Unidos. Em 1996, um sério problema familiar tirou Regiani da mídia e a levou a um período de isolamento por quase 10 anos em uma chácara na Grande São Paulo⁷.

Atualmente Sônia Francine a Soninha no canal de TV ESPN, explana seus comentários entre os homens, e rebate todas as dúvidas de que mulher entende sim de

⁶ COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

⁷ Disponível em : <<http://www.bastidoresdoradio.com/regianiritter.htm>>. Data de acesso: 28/03/2010



futebol tanto quanto o homem. Comunicadora, tornou-se nacionalmente conhecida como VJ da MTV Brasil, tendo sido posteriormente apresentadora de um programa para jovens na TV Cultura. Atualmente escreve também para a revista Vida Simples, entre outros veículos. Nascida em São Paulo. No bairro de Santana, na Zona Norte, Soninha teve seu início na TV em um programa de futebol na MTV, sendo chamada de última hora. Foi escalada para ser narradora do programa de TV Rock e Gol porque era da "turma do futebol".⁸ O Rock e Gol passou na época da Copa do Mundo e chamou a atenção das pessoas, acabou convidada para participar de várias mesas redondas sobre a seleção brasileira. Uma dessas mesas foi na ESPN, eles gostaram da participação, chamando outras vezes e depois de um tempo acabou sendo contratada. Apresentadora do Bate-Bola, a jornalista também participa da definição dos temas, das reportagens e matérias de arquivo, dos textos. Por ser do time de comentaristas da casa, então às vezes acaba participando como comentarista de outros programas, fazendo vídeo-reportagens para o Social Clube, um programa que fala de projetos sociais ligados ao esporte⁹.

Eu era assinante e fã da ESPN, fiquei surpresa com o convite pra participar da mesa redonda, lá em 98, e não acreditei quando o Trajano me ofereceu um emprego. Sou fã do Trajano e eu sei que tenho muita sorte de trabalhar num lugar legal como a ESPN Brasil. (Soninha em entrevista para o site FutebolNews em 15 fev. 2010)

Hoje o espaço ocupado pela mulher no cenário midiático dedicado ao futebol ainda é tímido, porém menos preconceituoso. Veículos como o caderno de Esporte do Estado de São Paulo, já teve em seu comando uma mulher, Isabel Tanese que permaneceu por quase três anos no cargo, Kitty Balieiro é chefe de redação da ESPN Brasil um dos canais de TV especializados em esporte, a apresentadora Renata Fan do canal aberto da Tv Bandeirantes, conduz o programa Jogo Aberto.

3. A Cidade de Rio Verde/GO

Rio Verde é um município brasileiro do estado de Goiás com uma população de 163.021 habitantes, segundo o IBGE, que vem tendo um grande desenvolvimento nas últimas décadas. Com a abertura dos cerrados para a agricultura e a chegada das estradas pavimentadas que a ligam a Goiânia e Itumbiara, o agronegócio começou a florescer e atraiu produtores do sul e do sudeste do país. Também vieram agricultores

⁸ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Soninha_Francine />. Data de acesso: 17/03/2010

⁹ Disponível em: <<http://www.futebolnews.com/home/entrevistas4.asp>>. Data de acesso: 18/03/2010



americanos que fundaram uma colônia. O desenvolvimento tecnológico do agronegócio transformou o município no maior produtor de grãos de Goiás e um dos destaques do país.

No recente crescimento do agronegócio brasileiro, a cidade de Rio Verde tem se destacado, por contar com uma importante cooperativa agrícola (COMIGO) e com importantes unidades industriais que agregam valor à sua produção agrícola. É produtor de arroz, soja, milho, algodão, sorgo, feijão, girassol e vem se destacando na cultura de tomate. Conta ainda com importante plantel bovino, avícola e suíno.

O turismo local se baseia em feiras e eventos ligados ao agronegócio, ecoturismo, rodeios e recepção de turismo de negócios. Para atender tal demanda, a cidade possui mais de trinta hotéis, com mais de mil e quinhentos leitos. Conta também com um aeroporto com pista de 1500 m, iluminação, pista asfaltada, terminal de passageiros, e tem vôo diário para Belo Horizonte, Uberaba, Uberlândia, Goiânia, Ipatinga, Montes Claros, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro e São José dos Campos.

O município conta com mais de cinquenta escolas próprias de primeiro grau, vinte e quatro escolas estaduais de primeiro e segundo grau e vinte particulares. Conta com cinco instituições de ensino superior e quatro centros de ensino profissionalizante¹⁰.

Atualmente a cidade começa a demonstrar uma preocupação no que diz respeito a informação regional. Prova disso é o significativo aumento dos veículos de comunicação locais, ao todo são cinco estações de rádio, uma emissora de televisão, TV a Cabo e sete jornais impressos, sem contar portais, sites e blogs. Neste contexto encontra-se a rádio Cidade FM, que nasce em 2005 com a intenção de contribuir com a informação local.

3.1. Rádio Cidade

A primeira estação de rádio em Rio Verde foi a Difusora Brasileira de Rio Verde, de propriedade do político uberlandense Geraldo Ladeira - que na década de 50 foi prefeito de Uberlândia (PSD). Ladeira possuía uma rede de rádios. Uma característica marcante no surgimento das mídias radiofônicas em Rio Verde é o envolvimento de políticos no uso das concessões. Atualmente o perfil passou a ser mais

¹⁰Disponível em < http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Verde>. Data de acesso: 20/03/2010



empresarial. Os veículos ganharam um novo status no setor empresarial, uma vez que o crescimento econômico da cidade propicia um maior número de anunciantes.

Neste novo panorama comercial, no ano de 2005 em Rio Verde-GO, começa a operar em frequência modulada (FM) a rádio Cidade, ainda com o nome “*Terra FM*”, quando a concessão para seu funcionamento foi liberada. Com uma programação voltada ao gênero pop a emissora logo se colocou entre aquelas com maior audiência além de ter em seu quadro de radialistas profissionais já muito conhecidos do público rio-verdense.

Há um ano a rádio passou por uma reformulação em sua programação e passou a ser chamada de Cidade FM, com isso a programação também foi modificada, migrando do gênero pop para sertanejo com a intenção de se aproximar mais da cultura local. Grandes investimentos foram feitos em equipamentos e material humano. A rádio cresceu com promoções e programação voltada a cultura regional. A programação atinge a todos os públicos, com notícias local, regional e assuntos mais discutidos pela mídia global.

4. O programa Os Bacharéis do Esporte

A rádio cidade tem hoje o foco na promoção da cultura regional, nesta nova perspectiva trouxe para a sua grade de programação o programa Os Bacharéis do Esporte, criado em 1975. O programa é um dos maiores sucessos do rádio rio-verdense, e precursor no estado de Goiás em colocar na sua equipe de radialistas uma mulher, que como vimos anteriormente ainda possui um espaço tímido na mídia esportiva eletrônica. O programa é destinado ao público jovem e adulto, que participam do programa através de *e-mails* e telefone. O programa ficou regionalmente conhecido por tratar do futebol local, regional e estadual.

O início da equipe dos “Bacharéis” aconteceu na rádio Difusora AM, em 1975, quando então Mauro Moraes, Bacharel em Direito, Luis Braz, Bacharel em Direito e Carlos Humberto, Bacharel em Ciências Econômicas, se reuniram em estúdio para discutir a “paixão nacional” que é o futebol, devido ao destaque que a equipe do Esporte Clube Rio Verde começou a ganhar. Pelo fato de todos os integrantes serem formados e Bacharéis o nome que deram para o programa foi “Os Bacharéis do Esporte”.

Em meados da mesma década, anos 70, para conseguir fazer as transmissões a equipe dependia da ajuda de amigos e até mesmo da prefeitura para conseguir recursos.



Naquela época, segundo Braz¹¹, a dificuldade era muito grande para conseguir anúncios. Para ele trabalhar na rádio era além de um prazer enorme, um hobby. Pois sabia que era complicado se manter apenas com o trabalho na rádio. “Já aconteceu de termos que tirar dinheiro do nosso bolso para poder pagar gasolina ou qualquer outra coisa, passamos muitas dificuldades já”.

A história do programa rio-verdense é narrada também por detalhes como o episódio, no qual a equipe esportiva foi à cidade de Ceres, para transmitir um jogo, e em um carro Fiat Uno estavam cinco pessoas, o desconforto da viagem, o perigo da estrada, e os riscos que correram, fez com que Luiz Braz abandonasse a equipe após perceber que seu “ciclo já havia se encerrado”. Mas Luiz Braz não “fechou seu ciclo” uma vez que ainda acompanha o programa ao lado do atual chefe da equipe Cairo Santos. Cairo começou muito cedo a trabalhar, iniciou como “guarda mirim”, e por conta de um projeto para crianças carentes foi encaminhado para prestar serviços na portaria da única rádio da cidade, a Difusora Brasileira de Rio Verde. Por conta de todo o “glamour” que existia por traz de um radialista ele se encantou e através das amizades principalmente com a equipe do esporte pediu uma chance. João Ataídes, chefe da equipe na época, aceitou o pedido do garoto e lhe deu a chance que tanto queria. Na ausência de Amilton Felipe, na época o sonoplasta, era o garoto novato que executava o trabalho. O interesse pela profissão foi crescendo e o encanto tornou-se uma paixão, Cairo queria mais, queria acompanhar a equipe nos estádios, nas viagens, queria aprender tudo. Em pouco tempo, o rapaz já fazia matérias gravadas para o programa, até surgir à chance de fazer ao vivo.

Estudar a história de um programa de rádio é também compreender os significados que ele carrega e difunde hoje, além de contar com a história oral, que muitas vezes se perde com o tempo. Ainda tentamos apurar, por exemplo, passagens que demonstram as primeiras transmissões dos Bacharéis do Esporte e quais foram as emissoras pelas quais o programa passou. Sabe-se, porém, que no início da década de 80, com o surgimento das rádios voltadas ao público jovem e, mais tarde, a segmentação, a afiliação às grandes redes nacionais, o crescimento do número de programas de entretenimento ou religiosos, o programa teve que passar por mudanças como inserir uma mulher em sua equipe. Mudança esta que só ocorreu no dia 13 de Abril de 2009, quando o programa levou ao ar a voz e as opiniões de Lara Ferreira, que

¹¹ Luiz Braz – Fundador dos Bacharéis do Esporte



começou como estagiária e depois se efetivou no programa. Colocar uma mulher neste meio ainda bastante machista foi um desafio para o programa, a adaptação veio com o tempo, assim como o respeito nas suas opiniões. Nesse aspecto, fica evidente que o programa continua preocupado em manter seu espaço na audiência rio-verdense e que, sua sobrevivência, depende da sobrevivência de seus ouvintes e de um desafio: a criação de novas linguagens, assunto tão costumeiramente discutido no setor acadêmico.

Hoje o programa continua ocupando lugar de destaque no jornalismo radiofônico local e regional, porém o que dificulta sua manutenção é a fusão entre produção de conteúdo e a busca de patrocínio. Os profissionais têm que vender sua cota publicitária para fazer o seu próprio salário. A grande dificuldade além da concorrência é a falta de padrão nos valores, a empresa acaba buscando pelo mais barato, e nem sempre o barato é o que oferece uma melhor condição de anúncio, de retorno publicitário¹².

Você faz um contrato com uma empresa de três meses com um valor e no vencimento do mesmo, sua concorrente levou uma proposta inferior a sua e que agradou o anunciante. A criatividade do radialista é colocada em “xeque”, para segurar um anunciante, como provar para seu parceiro que apesar do valor alto será vantajoso para ele anunciar na sua rádio. (Cairo Santos – entrevista concedida em 13 mar. 2010).

O trabalho em qualquer veículo midiático requer muito cuidado. Tudo que é dito, é analisado pelo ouvinte ou telespectador. Em uma cidade ainda em crescimento como Rio Verde a meticulosidade com o que é dito deve ser ainda maior. Cairo conta um fato que aconteceu com a equipe dos Bacharéis.

Uma vez o Isaac Portilho era presidente do Esporte Clube Rio Verde e no intervalo de um jogo, os comentários feitos pela equipe motivou a invasão de campo. Eles falavam que o árbitro estaria sendo tendencioso para um lado que não era do dono da casa. Com as críticas feitas no primeiro tempo e a continuação delas no intervalo, o presidente que estava ouvindo a rádio chamou um grupo de torcedores e invadiu o campo, foi uma briga generalizada, que foi ocasionada pelos comentários. (Cairo Santos – entrevista concedida em 13 mar. 2010).

Com mais de 30 anos no ar Os Bacharéis do Esporte é um programa destinado a cobrir e debater os principais jogos e acontecimentos esportivos, com ênfase no futebol, do estado de Goiás, principalmente na região de Rio Verde. As matérias e coberturas são feitas pelos próprios apresentadores do programa: Cairo Santos, Luiz Moura e Lara Ferreira. O programa não tem blocos definidos e vai ao ar das 11h30 às 12h30 de segunda à sexta.

¹² Cairo Santos – entrevista concedida em 13 mar. 2010.



5. Considerações finais

Num sentido amplo, observa-se que o programa vem através das décadas conduzindo um encontro entre o futebol goiano e seus públicos. E para o caso específico desta emissora, compreendemos que o programa Os Bacharéis do Esporte ainda leva em conta as necessidades de audiência. Por isso, precisa atender aos interesses, em termos mercadológicos, de comunicação, da sociedade e também do esporte. Também deve manter um conteúdo que contenha universalidade, diversidade e independência. Observa-se que o programa não apresenta um padrão bem definido de distribuição de espaços para a cobertura do futebol, uma vez que são os acontecimentos e os resultados dos jogos é que delinham o programa.

As conclusões e resultados aqui obtidos não necessariamente servem para definir um quadro geral e histórico do programa Os Bacharéis do Esporte, uma vez que esta pesquisa ainda está em andamento. Portanto, parte-se aqui a ideia de que esse trabalho é o ponto de partida de uma pesquisa a respeito do radiojornalismo esportivo local e regional.

É importante ressaltar que a relevância de um estudo histórico é evidente quando vamos ao passado para entender o presente e projetar o futuro.

Referências bibliográficas

BARBEIRO, H. e RANGEL, P. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo, Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**, São Paulo: Contexto, 2003.

VILAS-BOAS, Sergio (org.). **Formação e Informação Esportiva**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

Caderno de Esportes. **Jornal Estado de São Paulo** de 13/02/2006.

Sites

Wikipedia. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_esportivo>. Data de acesso: 22/02/2010

_____. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolau_Tuma>. Data de acesso: 25/02/2010.

_____. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Soninha_Francine />. Data de acesso: 17/03/2010



_____. Disponível em < http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Verde>. Data de acesso: 20/03/2010

Netsaber Disponível em: <http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_4585.html>. Data de acesso: 05/03/2010

Bastidores do Rádio . Disponível em : <<http://www.bastidoresdoradio.com/regianiritter.htm>>. Data de acesso: 28/03/2010

Futebol News. Disponível em: <<http://www.futebolnews.com/home/entrevistas4.asp>>. Data de acesso: 18/03/2010

Entrevistas

BRAZ, Luiz. **Luiz Braz**: depoimento [abr. 2010]. Entrevistador(a): Lara Ferreira. Rio Verde: Rádio Cidade, 2010. Entrevista concedida ao Projeto de Iniciação Científica.

SANTOS, Cairo. **Cairo Santos**: depoimento [mar. 2010]. Entrevistador(a): Lara Ferreira. Rio Verde: Rádio Cidade, 2010. Entrevista concedida ao Projeto de Iniciação Científica.